

# A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores

Experience of Living in a College Residence  
Hall: Impact on its Residents

La Experiencia de la Residencia Estudiantil  
Universitaria: Impactos sobre sus Usuarios

**Edleusa Nery Garrido**  
Universidade do Estado  
da Bahia (UNEB)

---

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001142014>

Artigo

**Resumo:** A presente investigação teve como objetivo identificar e analisar impactos percebidos por universitários residentes em moradias estudantis no domínio pessoal, social e acadêmico e as condições associadas a esses impactos. Realizaram-se 32 entrevistas semiestruturadas com estudantes de graduação de ambos os sexos, residentes em oito moradias vinculadas a duas universidades públicas baianas. Através da Análise de Conteúdo, constatou-se relação entre os impactos nos estudantes nos domínios investigados e as condições presentes na experiência de viver em uma moradia estudantil. Apesar do predomínio da verbalização de impactos positivos, aqueles classificados como negativos também foram expressivos. Confirma-se a contribuição da moradia no enriquecimento da vivência acadêmica dos moradores e verifica-se a necessidade de investimentos nesses espaços, especialmente no que tange aos aspectos estruturais, com vistas a diminuir as dificuldades enfrentadas pelos moradores. Faz-se pertinente a adoção de medidas que levem em conta todo o potencial de formação existente naqueles espaços.

**Palavras-chave:** Vivência Acadêmica. Estudante Universitário. Educação Superior. Psicologia Educacional.

**Abstract:** This study aimed to identify and analyze the personal, social, and academic impacts perceived by the residents of a college residence hall and the conditions associated with such impacts. A total of 32 interviews were conducted with male and female undergraduates living in eight residence halls with links to two public universities in Bahia, Brazil. By analyzing the contents of the interviews, a relationship was found between the impacts on students in the investigated areas and the present living conditions of student housing. Despite the predominant verbalization of positive impacts, those rated as negative were also significant. Therefore, the contribution of living in a residence hall to the enrichment of the academic experience is confirmed. The findings also highlight the importance of investing in such living spaces, particularly concerning certain structural aspects that can help reduce difficulties faced by the residents. Furthermore, effective measures, taking into account all of the formative potential of these living spaces, are warranted.

**Keywords:** Academic Experience. College Student. Higher Education. Psychology, Educational.

**Resumen:** La presente investigación tuvo como objetivo identificar y analizar impactos percibidos por los universitarios usuarios de residencias estudiantiles en el ámbito personal, socioacadémico y las condiciones asociadas a esos impactos. Se realizaron 32 entrevistas semiestruturadas con estudiantes de pregrado de ambos sexos, usuarios de ocho residencias vinculadas a dos universidades públicas bahianas. El análisis de contenido demostró la relación entre los impactos en los estudiantes en las áreas investigadas y las condiciones del alojamiento. A pesar del predominio de la verbalización de los impactos positivos, aquellos clasificados como negativos también fueron expresivos. Se confirma la contribución de la residencia en el enriquecimiento de la vivencia académica de los usuarios se verifica la necesidad de inversiones en estos locales, especialmente en lo que refiere a aspectos estructurales con vista a disminuir las dificultades enfrentadas por los usuarios. Se hace pertinente la adopción de medidas que tomen en cuenta todo el potencial de formación existente en aquellos espacios.

**Palabras clave:** Vivencia Académica. Estudiante Universitario. Educación Superior. Psicología Educacional.

## Introdução

Em diversos países, as Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem moradias estudantis como parte de seus serviços, a exemplo de Austrália, Canadá, Irlanda e Estados Unidos. Esses investimentos são voltados não só, mas, sobretudo, para estudantes de primeiro ano de graduação e quase sempre são pagos pelos usuários. No Brasil, quando ocorre, a oferta institucional de moradias estudantis visa, especialmente, a acolher estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis, oriundos de cidades distintas das IES em que estudam. Na maioria das vezes são gratuitas, mas, em alguns casos, como no da Universidade Federal de Minas Gerais, são cobradas taxas, considerando-se o critério de classificação socioeconômica do estudante estabelecido pela instituição.

Nos Estados Unidos, medidas com vistas a enriquecer a experiência estudantil são utilizadas com frequência nas moradias estudantis: adequação na arquitetura e organização de mobiliário com o propósito de criar condições favoráveis à interação social e dedicação aos estudos (Devlin, Donovan, Nicolov, Nold, & Zandan, 2008); oferta de programas de aprendizagem (Inkelas, & Longerbeam, 2008); melhorias no ambiente físico, estratégia utilizada para atrair os estudantes (Balogh, Grimm, & Hardy, 2009) e retê-los (Yeung, 2009).

Os impactos desse tipo de experiência têm sido objeto de investigação, notadamente, nos Estados Unidos. Os estudos revelam que as características, os investimentos que são feitos e os arranjos populacionais que se formam nesses ambientes trazem implicações para os que ali vivem: aumento do rendimento acadêmico (Yeung, 2009), da persistência no ensino superior (Jacobs, & Archie, 2008; Pascarella et al., 1994; Yeung, 2009), da adaptação geral e social (Inkelas, Daver, Vogt, & Leonard, 2007) e do senso de comunidade (Devlin et al., 2008; Jacobs, & Archie, 2008); desenvolvimento cognitivo geral (Pascarella, & Terenzini, 1991, 2005) e maior interação com os pares (Pascarella et al., 1994).

Algumas investigações, por sua vez, indicam mudanças indesejáveis associadas àquela experiência. Nos Estados Unidos (Dusselier, Dunn, Wang, Shelley, & Whalen, 2005) identificaram relação entre problemas com companheiros de quarto, dificuldades para estudar no espaço da moradia estudantil e ruído elevado com o aumento no nível de estresse dos estudantes. No Canadá, Galambos, Howard e Maggs (2011) encontraram relação entre perturbações do sono e dormir em ambientes compartilhados e em acomodações barulhentas, a exemplo dos alojamentos estudantis.

Pesquisas sobre moradias estudantis e (ou) seus moradores ainda são escassas no Brasil. Mesmo assim, nos últimos anos, verifica-se interesse sobre o tema, notadamente, concernente à importância da moradia como uma das ações da assistência estudantil, com o propósito de garantir a permanência dos estudantes na universidade. Garrido e Mercuri (2013) revisaram a literatura brasileira, buscando identificar as contribuições dessa experiência na formação dos estudantes e constataram que viver em moradias estudantis coopera na construção da identidade (Berlatto, & Sallas, 2008), facilita a aprendizagem de como conviver com a diversidade (Laranjo, & Soares, 2006), contribui para a aquisição de habilidades de como enfrentar o preconceito e o estigma de ser morador (Berlatto, & Sallas, 2008; Sousa, & Sousa, 2009), bem como tem papel relevante na melhoria do desempenho acadêmico (Araújo, 2003). Também identificaram que os moradores se deparam com contratempos diariamente, a exemplo de problemas estruturais e outros relativos a deficiências e até mesmo à ausência de serviços essenciais a um ambiente dessa natureza (Araújo, 2003; Berlatto, & Sallas, 2008; Laranjo, & Soares, 2006; Sousa, & Sousa, 2009). Tais condições são apontadas como propiciadoras de sofrimentos: desconforto pela ausência de privacidade (Paiva, & Mendes, 2002), indicativos de ansiedade, depressão e presença de obstáculos pessoais para enfrentamento das dificuldades (Osse, & Costa, 2011).

Considerando um conjunto de publicações que permitem atentar para a relação entre

esses dois elementos – a experiência de viver em moradia estudantil e seu impacto sobre os estudantes moradores –, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar as mudanças nos domínios pessoal, social e acadêmico dos estudantes universitários residentes em moradias estudantis, percebidas e atribuídas àquela experiência pelos próprios moradores. Buscou-se ainda verificar que condições estariam associadas a essas mudanças.

Este artigo, na perspectiva da Psicologia Educacional, se ampara na definição de impactos defendida por Pascarella e Terenzini (2005) como alterações positivas ou negativas ocorridas no decorrer do tempo em habilidades cognitivas, em características afetivas, nas atitudes, nos valores ou no comportamento dos estudantes. O termo se refere ao ganho, à perda, ao fortalecimento ou enfraquecimento de comportamentos ou atributos pessoais.

Os domínios investigados, que se reportam a mudanças adaptativas dos estudantes ao ingressarem no ensino superior, foram definidos com base na sistematização de Almeida e Soares (Almeida, & Soares, 2003), a saber: pessoal (sentido de identidade, desenvolvimento da autoestima e da visão pessoal e do mundo); social (amadurecimento nos padrões de relacionamento com os pares, professores, familiares e amigos); acadêmico (mudanças no ritmo e nas estratégias de aprendizagem e nos novos sistemas de ensino e de avaliação).

## Aspectos metodológicos

Mediante resultados de uma investigação mais ampla para fins de doutoramento, que teve como um dos objetivos identificar e analisar mudanças em diversos domínios dos estudantes, atribuídas à experiência de viver em uma moradia estudantil, este texto discute os impactos dessa experiência sobre o domínio pessoal, social e acadêmico dos estudantes. Foram selecionadas oito moradias estudantis de duas universidades públicas brasileiras sediadas no estado da Bahia para o universo da pesquisa. Os critérios para compor a amostra foram: ser maior de 18 anos, apresentar-se como voluntário e ter, ao

menos, dois semestres na moradia estudantil, o que resultou em 32 participantes, sendo: 23 homens e nove mulheres, com idade entre 19 e 31 anos; de cursos das áreas de artes, exatas, humanas, letras e saúde; com tempo médio de residência de cinco semestres.

A pesquisadora visitou as moradias, ocasião em que reuniu os estudantes para explicitar os objetivos da pesquisa, esclarecer as dúvidas e agendar as entrevistas. Essas ocorreram, individualmente, nas dependências das moradias, mediante um roteiro previamente estruturado, após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram gravadas em áudio com autorização dos participantes.

Em conformidade com a Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1996), o estudo foi submetido ao Conselho de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, sendo aprovado em 9 de setembro de 2010, através do Protocolo nº 28/2010.

Optou-se pela Análise de Conteúdo de Bardin (1977/2009) para tratamento dos dados. As categorias de análise foram codificadas e organizadas por domínios de impactos definidos previamente: pessoal, social e acadêmico. Tais domínios, por sua vez, foram codificados e sistematizados por subcategorias *a posteriori*. Além disso, foram sistematizadas as condições geradoras de impactos, definidas previamente como relativas a ser morador e à moradia, codificá-las e organizá-las por categorias e subcategorias, essas últimas também *a posteriori*.

## Resultados

### *Categorias e subcategorias de impactos*

Os achados indicam que a condição de residente em moradia estudantil e um conjunto de características da moradia e de situações que são experimentadas no dia a dia trazem implicações à formação dos moradores. Essas alterações foram organizadas em três domínios:

**1.1 Domínio pessoal:** mudanças relacionadas à aquisição ou ao enfraquecimento de hábitos e habilidades, de características e de processos pessoais no âmbito cognitivo, emocional, prático e financeiro. Abrange três subcategorias.

1.1.a Aquisição, fortalecimento ou enfraquecimento de *hábitos e habilidades e de características e processos pessoais*, que podem ser aplicados em vários contextos da vida.

1.1.b *Sentimentos e (ou) percepções* relativos ao próprio sujeito, à experiência de ser morador, sobre a moradia ou sobre a universidade.

1.1.c Ganho ou prejuízo de *recursos materiais*.

**1.2 Domínio social:** mudanças referentes à amplitude da rede social do estudante, ao seu envolvimento em atividades diversas de interação social, à sua competência nas relações sociais. Composto por três subcategorias.

1.2.a Ampliação ou restrição na *composição da rede social*, incluindo mudança de *papel social* exercido.

1.2.b Envolvimento em *atividades de interação social*, observando-se o tipo ou natureza das atividades dentro ou fora da moradia e alterações em sua frequência.

1.2.c *Competência social*, na forma de aquisição, fortalecimento ou enfraquecimento de habilidades, atitudes, valores e comportamentos, necessários à convivência social.

**1.3. Domínio acadêmico:** alterações relacionadas à tarefa acadêmica, as quais envolvem mudanças em conhecimento, ganho, fortalecimento ou enfraquecimento de habilidades e cumprimento de compromissos e tarefas e mudanças relacionadas ao desempenho acadêmico. Há quatro subcategorias nesse domínio.

1.3.a *Conhecimentos* relativos aos conteúdos do curso que frequenta e a outras áreas do conhecimento e alterações de conhecimento sobre o funcionamento da universidade, sobre a vida acadêmica e a formação.

1.3.b *Habilidades e hábitos* referentes ao cumprimento de compromissos e tarefas acadêmicas.

1.3.c *Envolvimento acadêmico*, que compreende o grau de dedicação às atividades obrigatórias e não obrigatórias, à utilização de equipamentos e de serviços disponíveis na universidade. Contempla ainda o grau de interação com professores e demais membros da comunidade acadêmica, assim como iniciativas de organização e participação em comissões e eventos acadêmicos.

1.3.d *Desempenho*, na forma de resultados em termos de nota, ou avaliação de desempenho acadêmico que resultem em aprovação ou reprovação.

#### *Categorias e subcategorias de condições*

Partiu-se do pressuposto de que havia dois conjuntos de condições: o primeiro, concernente ao fato de o estudante ser morador, e o segundo, referente a um conjunto de condições pertinentes às especificidades da moradia em suas características e na dinâmica existente. As subcategorias correspondentes a esses dois grupos foram sistematizadas, conforme abaixo:

**C.1 Ser morador:** refere-se ao *status* do estudante como residente e implicações decorrentes disso. É composta por cinco subcategorias.

C.1.a *Visão da comunidade acadêmica e outras visões externas à moradia* sobre a condição de ser morador ou sobre aspectos relacionados à moradia, tais como curiosidades, questionamentos, cobranças e expectativas.

C.1.b *Regras institucionais*, tais como assistência suplementar voltada especificamente para os moradores, forma ou ausência de seu cumprimento, regras a serem cumpridas pelo morador e existência de vaga na moradia.

C.1.c *Proximidade do estudante da universidade*: não ter de se deslocar do município onde residia antes até a universidade, estar longe da família.

C.1.d *Desempenho de papéis* na moradia: representação em eventos formais ou informais, liderança, coordenação, secretariado e outros.



C.1.e *Responsabilidade com os cuidados pessoais*: lavar, passar, cozinhar, fazer compras de alimentos, limpar o quarto.

**C.2 Condições da moradia**: remete à dinâmica social presente no ambiente, às condições físicas e geográficas e à estruturação dos serviços disponibilizados aos moradores. As condições que fazem parte dessa categoria foram agrupadas e codificadas<sup>1</sup>, levando-se em conta, separadamente, seus aspectos sociais e estruturais.

C.2.a **Aspectos sociais**: compreende quatro subcategorias.

C.2.a.1 *Conviver, dividir, compartilhar com pessoas* (culturas, ideias, lugares e hábitos diferentes), com o ambiente (coletivo, com muitos problemas, com determinado número de pessoas, com barulho, onde as pessoas se ajudam ou não se ajudam), com estudantes (mais ou menos experientes, mais ou menos avançados nos cursos, do mesmo curso, de outros cursos ou áreas) e com regras coletivas.

C.2.a.2 *Ocorrência de encontros, reuniões, assembleias, atividade culturais, de lazer e esportivas* na moradia ou relacionadas a ela.

C.2.a.3 *Presença de grupos* na moradia de caráter religioso, político, de discussões e outros.

C.2.a.4 *Práticas adotadas por estudantes* (moradores ou não) no ambiente da moradia: uso de álcool e outras drogas, formas de uso do patrimônio e da propriedade coletiva; hospedagem de estudantes de outras IES; utilização dos objetos pessoais de terceiros; envolvimento afetivo-sexual com moradores.

C.2.b **Aspectos estruturais**: composto por três subcategorias.

C.2.b.1 *Ambiente físico*. Remete às características físicas da moradia, seu estado de conservação, mobiliário e equipamentos disponíveis.

C.2.b.2 *Serviços disponíveis*, a qualidade ou a ausência deles: alimentação, assistência médica, auxílio para material didático (xerox, impressão e

outros), manutenção, limpeza e segurança do espaço físico.

C.2.b.3 *Localização geográfica* da moradia: dentro ou fora do *campus*, perto ou longe da universidade ou do centro do município onde está localizada.

*Impactos da experiência de viver em moradia estudantil nos domínios pessoal, social e acadêmico dos estudantes*

A investigação revelou 452 pares de relações entre impactos nos estudantes e condições das moradias, observando-se que cada tipo de alteração mencionada foi registrado apenas uma vez por entrevista. Cada um dos 32 participantes da pesquisa relatou, em média, 14 situações de mudanças associadas àquela experiência. Na Tabela encontra-se a distribuição dos pares de relação entre impacto e condição que o promove.

Em se tratando da localização dos impactos nos domínios pesquisados, constata-se que viver em moradias estudantis tem graus diferentes de impacto em cada um deles. Nos domínios social e acadêmico, concentra-se um maior número de mudanças. No social, tem-se 36,50% (n = 165), e um número percentual próximo (36,28%) é observado no acadêmico, com 164 relatos de alterações. A seguir, uma fala ilustrativa de mudança no domínio social.

*Eu me sinto uma referência que é positiva assim: eu sou residente, eu sou referência acadêmica pra galera aqui na minha sala e outras salas né? (M19)*

O trecho de uma das entrevistas apresentado abaixo evidencia alterações no domínio acadêmico:

*Essa possibilidade de conhecimento no mesmo lugar [referindo-se ao ambiente da moradia estudantil] que possibilita você trazer um tema e discutir ele na visão de mundos diferentes, dentro de áreas de conhecimento diferentes, isso é muito importante. (M26)*

O domínio pessoal concentra 27,21% (n = 123) dos registros de mudanças. O morador expõe:

1 A título de esclarecimento ao leitor, convém destacar que, para diferenciar os aspectos sociais dos estruturais, utilizou-se, após o código C2, a letra "a" para o primeiro e a letra "b" para o segundo.

**Tabela.** Número de ocorrências positivas e negativas entre os impactos e as condições que os promovem<sup>2</sup>.

Condições	Impactos										Total +	Total -	Total
	Pessoal			Social			Acadêmico						
	I1a	I1b	I1c	I2a	I2b	I2c	I3a	I3b	I3c	I3d			
C1a	-	5-	-	5+9-	-	4-	-	-	1+	-	6	18	24
C1b	2+	5+2-	3+	-	3+	-	5+	10+1-	6+	2+3-	36	6	42
C1c	7+	7-	-	-	-	1+	1+	2+	1+	-	12	7	19
C1d	2+	1+2-	-	-	2+3-	3+1-	4+	1+1-	1+	2-	14	9	23
C1e	2+	-	-	-	1+	-	-	1-	-	-	3	1	4
C2a1	13+	9+15-	1+	17+5-	8+10-	28+4-	20+	15+16-	6+3-	4-	117	57	174
C2a2	4+	2+	-	1+	8+	5+	6+	-	1+	-	27	-	27
C2a3	-	3+	-	4+	8+	3+	7+	-	1+	-	26	-	26
C2a4	1-	2+8-	-	1-	2+5-	6+	1+	1+3-	-	-	12	18	30
C2b1	2+	5-	-	-	4+2-	-	1+	1+9-	-	5-	8	21	29
C2b2	4+	8-	-	-	3+2-	1+	3+	1-	-	1-	11	12	23
C2b3	-	6+2-	-	2+ 3-	1+	-	-	5+	12+	-	26	5	21
Total		123			165			164			298	154	452

Fonte: entrevista com 32 residentes em moradias estudantis de duas IES públicas da Bahia-Brasil em 2010.

2 O detalhamento das subcategorias de impactos e condições encontra-se na primeira seção dos resultados.

...[pessoas] que passaram o mesmo tempo que eu dentro da casa e que eu reconheço da mesma forma que eu me reconheço, são pessoas mais serenas, mais reflexivas sobre os problemas que enfrentam hoje. (M20)

Outro aspecto a ser enfatizado remete à valoração dos impactos, pois, do total, 65,92% (n = 298) correspondem a alterações percebidas positivamente. A valoração negativa, embora menor, com 34,07% (n = 154) dos relatos, revela um percentual expressivo a ser considerado.

Quanto à valoração dos impactos por domínio, notou-se que: do total de impactos positivos, 38,92% (n = 116) concentra-se no domínio social; 38,25% (n = 114), no acadêmico; e 22,81% (n = 68), no pessoal. Já para o total de mudanças negativas, sua distribuição se dá de forma inversa à das positivas. Verifica-se que 35,71% (n = 55) se concentram no pessoal e 32,46% (n = 50), no acadêmico. O domínio social representa 31,81% (n = 49). Percebe-se, entretanto, que, levando-se em conta o total de impactos negativos, sua variação de distribuição nos

três domínios é menos expressiva que a dos impactos positivos.

#### *Relação entre impactos e condições associadas*

Ao buscar compreender que condições favoreceriam a ocorrência de mudanças nos estudantes nos domínios investigados, verificou-se que, de maneira geral, um maior número de impactos foi associado às condições da moradia, quando comparado com os produzidos pela condição de ser morador. As condições relativas à moradia correspondem a 75,22% (n = 340) do total mencionado, enquanto que a condição de ser morador representa 24,77% (n = 112).

Em acréscimo, pode-se afirmar que as condições atribuídas à moradia, quando tomadas separadamente em seus aspectos sociais e estruturais, apresentam diferenças expressivas, uma vez que do total de 340 impactos narrados, 75,58% (n = 257) foram atribuídos a sua dimensão social, enquanto que 24,41% (n = 83), aos seus aspectos estruturais. Constatou-se, portanto, que, para os entrevistados, as condições da moradia em seus aspectos

sociais são vistas como as maiores responsáveis por alterações nos estudantes. No próximo trecho em destaque o estudante enaltece as habilidades sociais adquiridas:

*A questão da residência eu já usei até em termos de entrevista de emprego, de trabalho. Porque algumas organizações, elas buscam pessoas que conseguem viver em grupo, socializar. Você morar numa casa dessa não é fácil. Esse emprego que eu estou hoje, que antes foi estágio por um ano, a primeira pergunta que o dono da empresa perguntou era: 'Rapaz, você sabe o que é trabalhar? Você sabe o que é trabalhar com cem, duzentos peões no seu ouvido gritando toda hora?' Eu falei: 'Eu não sei, mas eu moro numa casa com [X] pessoas e o clima é tenso assim, mas eu nunca tive problemas não [rsrs]! Eu aprendi e sempre consegui levar da melhor forma: (M04)*

O ambiente coletivo também facilita a socialização e favorece a diminuição da timidez:

*Meus colegas dizem que mudei muito depois que vim morar aqui, eu era muito tímido. A residência ajuda muito você criar novas amizades porque na residência tem aquele negócio: são vários outros residentes de outros cursos que você conhece na residência e através disso, você vai conhecendo outras pessoas de outros cursos através dessas pessoas. (M29)*

Com relação à dimensão valorativa dos impactos associados a essas condições, percebem-se diferenças quando se analisa a condição de ser morador e as atribuídas às condições da moradia separadamente. Para a primeira, verifica-se que 63,39% (n = 71) das afirmações sobre mudanças atribuídas a ela são positivas, e 36,60% (n = 41), negativas, portanto com prevalência de avaliações positivas dos impactos. Para as mudanças associadas às condições sociais da moradia, os aspectos positivos são mais numerosos, uma vez que ocorrem em 70,81% (n = 182) dos registros. Quanto aos aspectos estruturais, percebe-se que o número de ocorrências de impactos positivos e negativos se aproxima, com 54,21% (n = 45) e 45,78% (n = 38), respectivamente.

*Tenho vergonha, não tenho coragem de chegar aqui, trazer um amigo meu pra vir aqui, tudo quebrado, parece uma casa abandonada. Você se sente um nada morando aqui dentro. (M12)*

A fala trazida acima traz um exemplo de impacto negativo no domínio pessoal atribuído às condições estruturais da moradia.

## Discussão

A experiência de viver na moradia estudantil é reconhecida pelos estudantes como propiciadora de mudanças expressivas em diversos domínios de sua formação. De modo geral, o conjunto de condições decorrentes dessa forma de viver tem influenciado positivamente os estudantes na aquisição de atributos, habilidades e conhecimentos nos domínios investigados.

O levantamento das condições mencionadas sobre esse universo, por sua vez, trouxe um panorama sobre os aspectos presentes nesse tipo de experiência, o que permite conhecer de que forma os estudantes das moradias investigadas vivem e quais as implicações decorrentes dessas condições. Mostrou ainda que, se por um lado algumas dessas condições têm contribuído no sentido de enriquecer a vivência acadêmica desses estudantes, por outro, algumas delas têm servido como entraves à sua formação.

O predomínio de mudanças positivas nos estudantes identificado nesta investigação está em conformidade com resultados de outros estudos. Pascarella e Terenzini (1991, 2005) analisaram produções desenvolvidas nos Estados Unidos, num período de aproximadamente três décadas, sobre experiências que os estudantes vivenciam nos anos de *college*<sup>3</sup>, incluindo a de viver em moradias estudantis. Entre os achados, estão: promoção de atitudes etnoraciais mais positivas e inclusivas, assim como maior abertura à diversidade; desenvolvimento do autoconceito, da orientação intelectual, da autonomia e da independência; tolerância; empatia; habilidades para lidar com outras pessoas e uso do princípio da razão para julgar questões de natureza moral.

<sup>3</sup> Nos Estados Unidos, o termo *college* é utilizado para denominar uma diversidade de IES. Geralmente, os *colleges* são voltados para a formação geral dos estudantes nos primeiros anos de formação. Como o termo não apresenta uma tradução para o português e por se tratar de arranjos distintos, para efeito deste estudo, foi mantido na língua inglesa.



Quando observadas mudanças nos domínios investigados e sua relação com as condições levantadas, nota-se elevado número de impactos positivos atribuído às condições da moradia, principalmente em seus aspectos sociais. A ênfase assumida pelas interações entre os moradores é associada com alterações nos estudantes, e, de modo particular, àquelas classificadas como desejáveis, o que também é confluyente com a literatura existente: a importância da interação entre pares (Fior, Mercuri, & Almeida, 2011; Hu, & Kuh, 2001; Pereira et al., 2006; Terenzini, Pascarella, & Blimling, 1996).

Os ganhos no domínio social, principalmente o desenvolvimento de habilidades em competência social, evidenciam a importância que têm as interações entre pares para a aquisição de habilidades sociais e, mais do que isso, demonstram como a moradia estudantil é um ambiente rico de interações. Outros trabalhos têm identificado impactos expressivos no domínio social, propiciados pela interação entre pares na moradia estudantil, tais como abertura à diversidade etnoracial, desenvolvimento de tolerância, de empatia e de habilidades para lidar com outras pessoas (Pascarella, & Terenzini, 1991, 2005).

As mudanças positivas encontradas no domínio pessoal, associadas tanto à condição de ser morador quanto àquelas relativas à moradia, indicam que a experiência favorece não só o amadurecimento como também o ganho de autonomia por parte do estudante, assim como o leva a adquirir determinadas competências que podem ser aplicadas em outros contextos e ao longo de sua vida. Outros autores também mostram associação entre viver em moradia estudantil e desenvolvimento pessoal dos estudantes (Hu, & Kuh, 2003; Pascarella, & Terenzini, 1991, 2005; Sousa, & Sousa, 2009).

No domínio acadêmico, relatos sobre a aquisição de conhecimento bem como maior envolvimento acadêmico foram expressivos e atribuídos tanto à condição do ser morador quanto àquelas relativas à moradia. Pascarella e Terenzini (2005) afirmam que os ganhos cognitivos provenientes dessa vivência são

indiretos, uma vez que advêm do aumento no compromisso social e acadêmico do estudante. Para Fior et al. (2011, p. 18), a interação entre colegas, especialmente com graus variados de habilidades acadêmicas, possibilita o auxílio entre eles, uma vez que aqueles com “maiores habilidades ou conhecimentos assumem o papel de fornecer suporte para os colegas.”

Também se observa que a localização da moradia é uma condição que produz efeitos importantes sobre o morador. Nessa direção, Yeung (2009) encontrou relação significativa e positiva entre morar no *campus* e integração social e acadêmica. Além disso, esses estudantes utilizam os equipamentos e serviços disponíveis na IES com mais frequência (Pascarella et al., 1994; Pascarella, & Terenzini, 1991, 2005). Considerando que, nesta pesquisa, seis das oito moradias investigadas estavam localizadas dentro ou na proximidade do *campus*, certamente tal condição está relacionada ao elevado número de impactos desejáveis encontrados no domínio acadêmico.

O estudo indicou predominância de mudanças positivas advindas da experiência de viver em moradia estudantil nos domínios investigados. Mas, revelou também impactos negativos que precisam ser discutidos, sobretudo atentando-se para as condições que favorecem essas alterações. As mudanças indesejáveis se concentram em *sentimentos* e (*ou*) *percepções* no domínio pessoal e em *desempenho* no domínio acadêmico. Destacam-se, ainda, *envolvimento em atividades de interação social* (domínio social) e *habilidades e hábitos acadêmicos* (domínio acadêmico) que, mesmo não apresentando frequências maiores que aquelas dos impactos positivos, reúnem um número expressivo de alterações negativas.

As condições estruturais e sociais presentes na moradia bem como algumas especificidades relativas a ser morador foram apontadas como produtoras dessas mudanças indesejáveis. Como pode ser visto na Tabela, o número de relatos de impactos negativos associados aos aspectos estruturais se aproxima do número

de relatos positivos. Isso significa que, se, por um lado, mudanças desejáveis são relacionadas a essas condições, por outro, leva a alterações não condizentes com o processo formativo do estudante.

As mudanças negativas nos domínios pessoal e social foram atribuídas, preponderantemente, ao barulho, à ausência de privacidade, à concentração de um número elevado de pessoas por quarto ou por moradia, ao estigma de ser morador e à distância da família. No Brasil, outras pesquisas descrevem condições existentes na moradia nas quais os estudantes se sentem desconfortáveis, situações impostas pela vivência coletiva e ausência de privacidade nesses ambientes (Berlatto, & Sallas, 2008; Paiva, & Mendes, 2002; Sousa, & Sousa, 2009).

Os entrevistados também mencionaram sentir muita saudade de casa, de seus parentes e familiares, particularmente no período inicial de estadia na moradia. Esse tipo de sofrimento, denominado *homesickness* por Ferraz e Pereira (2002), é desenvolvido por estudantes que deixam seu local de origem para poder frequentar uma IES (Scopelliti, & Tiberio, 2010). O fenômeno, embora não se restrinja aos estudantes que vivem em moradias estudantis, no Brasil, suscita um olhar mais atento para esse segmento. Sabe-se que esses estudantes separam-se de sua rede social, como todos os demais que saem de casa nos anos de formação. Não obstante, além da necessidade de um lugar para morar, é preciso considerar que outras lacunas de natureza socioeconômica não raras vezes se fazem presentes nesse grupo. Dessa forma, esses estudantes estariam, potencialmente, mais vulneráveis ao desenvolvimento de sentimentos negativos, tais como tristeza, ansiedade e outros, conforme evidenciado em estudos anteriores (Laranjo, & Soares, 2006; Osse, & Costa, 2011; Sousa, & Sousa, 2009). É provável que a *homesickness*, acrescente uma carga bastante elevada de sofrimento para esse grupo, dificultando sua adaptação.

Os medos diversos, especialmente na ocasião do ingresso na moradia, parecem indicar que o novo estilo de vida exige dupla adaptação

do estudante: à universidade e ao ambiente da moradia. Os desafios que a entrada na universidade impõe ao estudante têm merecido atenção de estudiosos (Almeida, & Soares, 2003; Carmo, & Polydoro, 2010; Carneiro, & Sampaio, 2011). Todavia, para os residentes em moradias estudantis, além da adaptação à universidade, suas regras e suas exigências, precisam se integrar também à vida coletiva, partilhar sua privacidade com pessoas desconhecidas e enfrentar dificuldades estruturais, anunciadas nos relatos dos entrevistados.

## Considerações finais

Em conformidade com a literatura produzida sobre o tema, esta investigação indica que viver em uma moradia estudantil provoca impactos predominantemente positivos em seus moradores, mas alterações indesejáveis também acontecem. Diante das condições identificadas, observa-se que as mudanças decorrentes não acontecem de forma intencionalmente planejada. O panorama encontrado permite afirmar que as IES responsáveis pelas moradias investigadas têm se ocupado em oferecer um lugar para os estudantes se alojarem sem, no entanto, considerar esses espaços como condição favorecedora do enriquecimento da trajetória acadêmica dos estudantes. E, mesmo na função de alojar, as moradias apresentam certas peculiaridades que são insatisfatórias, como pode ser visto nos relatos e *in loco*, o que vem favorecer a ocorrência de impactos negativos em seus moradores.

Defende-se que as IES contribuiriam ainda mais na formação dos moradores se investissem no desenvolvimento do potencial formativo desses ambientes, dedicando especial atenção a esses estudantes, com iniciativas que garantissem espaços em condições de cooperar positivamente para a ocorrência de interações sociais e oferecer, neles, experiências acadêmicas e sociais enriquecedoras, a exemplo de programas de aprendizagem já desenvolvidos em outros países. Em acréscimo, deveriam garantir os cuidados com o ambiente físico e com serviços essenciais: manutenção regular das instalações físicas,

limpeza, mobiliário adequado, segurança, oferta de refeições, dentre outros.

Levando-se em conta a variedade de modelos estruturais e de funcionamento de moradias estudantis brasileiras, o presente estudo não permite generalizações. Sendo

assim, julgam-se procedentes investigações em outros espaços, pois, certamente, seus resultados podem contribuir para nortear a adoção de medidas institucionais que visem a uma melhor adequação desses ambientes às necessidades dos estudantes em formação.

---

**Edleusa Nery Garrido**

Doutora pela Unicamp, Faculdade de Educação, Campinas – SP. Brasil.

E-mail: edleusagarrido@gmail.com

**Endereço para envio de correspondência:**

Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. CEP: 4150-000. Salvador – BA. Brasil.

Recebido: 28/07/2014, 1ª Reformulação: 06/04/2015, Aprovado: 18/06/2015.

## Referências

- Almeida, L., & Soares, A. P. (2003). Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In E. Mercuri, & S. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: características e experiências de formação* (pp. 35-44). Taubaté: Cabral.
- Araújo, J. O. (2003). *O elo assistência e educação: análise assistência/desempenho no programa residência universitária alagoana*. Dissertação de Metrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.
- Balogh, C. P., Grimm, J., & Hardy, K. (2009). ACUHO-I Construction and renovation data: the latest trends in housing construction and renovation. *Journal of College & University Student Housing*, 36(2), 82-91.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. (Trabalho original publicado em 1977).
- Berlatto, F., & Sallas, A. L. F. (2008). Um lar em terra estranha: espaço e sociabilidade em uma casa de estudantes feminina. *Revista Chilena de Antropologia Visual*, 12, 48-69. Recuperado em 28 de janeiro de 2012, de [http://www.rchav.cl/2008\\_12\\_art03\\_berlatto\\_&\\_fayet\\_por.html#Layer4](http://www.rchav.cl/2008_12_art03_berlatto_&_fayet_por.html#Layer4)
- Brasil (1996), Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. [Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996.
- Carmo, M. C., & Polydoro, S. A. J. (2010). Integração ao ensino superior em um curso de pedagogia. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 211-220. Recuperado em 12 de junho de 2012, de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a05v14n2.pdf>
- Carneiro, A. S. C., & Sampaio, S. M. R. (2011). Estudantes de origem popular e afiliação institucional. In S. Sampaio, & G. Gonçalves (Orgs.), *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos* (pp. 53-69). Salvador: Edufba.
- Devlin, S., Donovan, S., Nicolov, Nold, O., & Zandan, G. (2008). Residence hall architecture and sense of community: everything old is new again. *Environment and Behavior*, 40, 487-521. doi:10.1177/0013916507301128
- Dusselier, L., Dunn, B., Wang, Y., Shelley, M. C., & Whalen, D. F. (2005). Personal, health, academic, and environmental predictors of stress for residence hall students. *Journal of American College Health*, 54(1), 16-24. doi:10.3200/JACH.54.1.15-24
- Ferraz, M., & Pereira, A. (2002). A dinâmica da personalidade e o *homesickness* (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 3(2), 149-164.
- Fior, C. A., Mercuri, E., & Almeida, L. D. S. (2011). Escala de interação com pares: construção e evidências de validade para estudantes do ensino superior. *Psico-USF*, 16(1997), 11-21.
- Galambos, N. L., Howard, A. L., & Maggs, J. L. (2011). Rise and fall of sleep quantity and quality with student experiences across the first year of university. *Journal of Research on Adolescence*, 21(2), 342-349. doi:10.1111/j.1532-7795.2010.00679.x
- Garrido, E. N., & Mercuri, E. (2013). A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 17(1), 87-95.
- Hu, S., & Kuh, G. D. (2001). *The effects of interactional diversity on self-reported learning and personal development outcomes*. In Paper presented at the 26th Annual Meeting of the Association for the Study of Higher Education, Richmond, VA.
- Hu, S., & Kuh, G. D. (2003). Diversity experiences and college student learning and personal development. *Journal of College Student Development*, 44(3), 320-334.
- Inkelas, K. K., Daver, Z. E., Vogt, K. E., & Leonard, J. B. (2007). Living-learning programs and first-generation college students' academic and social transition to college. *Research in Higher Education*, 48(4), 403-434. doi:10.1007/s11162-006-9031-6
- Inkelas, K. K., & Longerbeam, S. D. (2008). Working toward a comprehensive typology of living-learning programs. In G. Luna, & J. Gahagan (Eds.), *Learning Initiatives in the residential setting* (pp. 29-41). Columbia: National Resource Center for the First-Year Experience & Student in Transition.



- Jacobs, J., & Archie, T. (2008). Investigating sense of community in first-year college students. *Journal of Experiential Education, 30*(3), 282-285. doi:10.1177/105382590703000312
- Laranjo, T. H. M., & Soares, C. B. (2006). Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. *Revista de Saúde Pública, 40*(6), 1027-1034. doi:10.1590/S0034-89102006000700010
- Osse, C. M. C., & Costa, I. I. (2011). Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. *Estudos de Psicologia, 28*(1), 115-122. doi:10.1590/S0103-166X2011000100012
- Paiva, D. D. S., & Mendes, G. R. (2002). "Onde se pode ficar nu": territorialidade e privacidade na Casa do Estudante Universitário da UnB. Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, 7. Recuperado em 4 de fevereiro de 2009, de <http://www.psiambiental.net/pdf/2001FicarNu.pdf>
- Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T. (1991). *How college affects students: findings and insights from twenty years of research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T. (2005). *How college affects students: a third decade of research* (2nd ed.). San Francisco: Jossey-Bass.
- Pascarella, E. T., Terenzini, P. T., & Blimling, G. S. (1994). The impact of residential life on students. In C. C. Schroeder, & P. Mable (Eds.), *Realizing the educational potential of residence halls* (pp. 22-52). San Francisco: Jossey-Bass.
- Pereira, A.M. S., Motta, E. D., Vaz, A. L., Pinto, C., Bernardino, O., Melo, A. C. et al. (2006). Sucesso e desenvolvimento psicológico no ensino superior: estratégias de intervenção. *Análise Psicológica, 1*, 51-59. Recuperado em 30 de julho de 2012 de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v24n1/v24n1a06.pdf>
- Scopelliti, M., & Tiberio, L. (2010). Homesickness in university students: the role of multiple place attachment. *Environment and Behavior, 42*(3), 335-350. doi:10.1177/0013916510361872
- Sousa, L. M., & Sousa, S. M. G. (2009). Significados e sentidos das casas estudantis e a dialética inclusão-exclusão. *Psicologia: Ciência e Profissão, 29*(1), 4-17. doi:10.1590/S1414-98932009000100002
- Terenzini, P. T., Pascarella, E. T., & Blimling, G. S. (1996). Students' out-of-class experiences and their influence on learning and cognitive development: a literature review. *Journal of College Student Development, 40*(5), 610-23.
- Yeung, R. (2009). A quasi-experimental approach to estimating the impact of collegiate housing. In 31st Annual Appam Research Conference, Washington, DC. Recuperado em 9 de dezembro de 2009, de <https://www.appam.org/conferences/fall/dc2009/papers-submitted.asp>